



Ainda «azamboada», sentou-se num pequeno café junto da saída do hospital para tentar colocar a cabeça em ordem. Pegou numa caneta e na agenda, sabendo que isso a ajudaria a pensar. O que o médico lhe tinha dito sobre a sua saúde era grave, mas mesmo assim não conseguia deixar de pensar em como iria resolver os compromissos profissionais. Como poderia estar os próximos dois meses internada se tinha oito festas para organizar.

Texto: José Bancalheiro

O espírito empresarial tinha-se-lhe revelado cedo. Ao longo dos anos tinha tido vários pequenos negócios, normalmente ligados ao comércio e aos serviços. Nos últimos cinco anos, aproveitando as diversas experiências, tinha criado a BySónia, dedicando-se à organização de festas em quintas na zona de Sintra/ Cascais.

Os casamentos começaram por ser um complemento do café 'gourmet' que tinha aberto alguns anos antes. Como o serviço que prestava era profissional e de qualidade, um cliente foi passando a outro e ao fim de três anos já faturava, entre abril e outubro, muito mais com este negócio do que no Gourmet da Sónia em todo o ano. Decidiu por isso «passar» o café e dedicar-se à organização de eventos, até porque gostava da adrenalina que aquela atividade lhe proporcionava.

Sónia descobriu rapidamente que organizar uma festa, especialmente um casamento, exigia um enorme empenho e uma disponibilidade total, que começava muitas semanas antes do dia marcado. São momentos únicos na vida dos clientes, pelo que o nível de exigência é elevadíssimo e tudo tem que estar mais do que perfeito. Não há margem para erros, mesmo que todos saibam que o conjunto de fatores que podem interferir são

infundáveis. Isso obriga a um planeamento de todos os detalhes, a que acresce uma enorme capacidade de responder rápida e eficazmente a todos os imponderáveis que vão surgindo no dia do evento. O fim de cada festa era sempre de uma enorme decompressão, para Sónia e para a equipa.

Sónia achava particularmente interessante a ansiedade dos familiares dos noivos quando chegavam ao local do

Ninguém a substituiu, porque as pessoas (contrariamente às funções) não são substituíveis. Cada pessoa é única e faz as coisas à sua maneira.

«copo de água» uns minutos antes da hora de iniciar a receção dos convidados e viam que ainda nada estava preparado. Entravam literalmente em pânico e era necessário um grande esforço para sossegá-los e garantir que tudo estava sob controlo. E a verdade é que estava. À hora prevista, as mesas estavam montadas e vestidas e a sala lindamente engalanada. Nunca mais se lembravam dos momentos de pânico.